



Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	A experiência em sala de aula como gatilho transformador na percepção do Preconceito Linguístico
Autor	JOICE BALBUENA IRRIBAREM
Orientador	JUCARA BENVENUTI

A experiência em sala de aula como gatilho transformador na percepção do Preconceito Linguístico

*Joice Balbuena Irribarem
Orientadora Juçara Benvenuti
Universidade Federal do Rio Grande do Sul*

Introdução: A seguinte proposta foi realizada durante o primeiro semestre de 2017 com uma turma de 1º ano do Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (EJA/CAP/UFRGS), em conjunto com uma aluna da graduação de Letras (UFRGS) e da professora de Língua Portuguesa e Literatura. O objetivo foi pesquisar o quanto uma experiência em sala de aula pode transformar a visão que os alunos têm da Língua Portuguesa, mais especificamente do Preconceito Linguístico. **Metodologia:** Todas as etapas do experimento ocorreram durante as aulas de Língua Portuguesa e Literatura, visto que o objetivo é justamente analisar a experiência em sala de aula. Antes de introduzir o assunto Preconceito Linguístico, cada aluno respondeu a três perguntas, foram elas: “Você já foi criticado(a) ou corrigido(a) por outras pessoas ao falar ou escrever?”; “Alguma vez você sentiu vergonha do seu modo de falar?”; “Você já sentiu vergonha de escrever?”. Feito isso, deu-se início às discussões, que abordaram assuntos como a etimologia da língua, as aulas de Língua Portuguesa nas escolas, o ensino e o analfabetismo funcional, a norma culta prestigiada e a variante que de fato é usada, a dívida educacional do país e o posicionamento dos falantes diante diferentes variantes da língua. Todas as discussões foram feitas tendo o cuidado de sempre deixar aberto para que os alunos se manifestassem sobre o assunto. **Resultados parciais:** Para as três primeiras perguntas, foram obtidas vinte respostas. Na primeira pergunta, 75% dos alunos responderam que sim, já foram criticados ou corrigidos, enquanto que 20% dizem que não. Na segunda, 60% dizem que não sentem vergonha ao falar, e 40% dizem que já sentiram. Na terceira, 55% dizem que já sentiram vergonha de escrever e 45% dizem que não sentiram. A partir desses resultados é possível ver que os alunos parecem se sentir menos inibidos no ato de falar do que no ato de escrever. Isso pode estar relacionado com o fato de que a escrita, assim como a leitura, é uma habilidade linguística adquirida por meio da instrução, instrução que geralmente chega ao aluno através da escola. No mês de julho, ao final do semestre, teremos os resultados finais da pesquisa, quando a turma irá responder um questionário de respostas abertas e fechadas que busca explorar o processo de transformação da visão (no caso de ocorrer alguma mudança) que os alunos têm sobre aspectos da linguagem. Sendo assim, tais resultados serão exibidos na apresentação em outubro/2017.